

V ENALI

ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



PIBID LETRAS: VIVENCIANDO A POESIA NA ESCOLA 31 DE JANEIRO

Joseane Carina dos Santos¹; Júlia Regina dos Santos Cunha²
Rafaela Seibert Santos³; Prof.^a Dr.^a Marinês Andrea Kunz⁴

RESUMO

O PIBID – Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência do curso de Letras, da Universidade Feevale, está presente na Escola Estadual 31 de Janeiro, de Campo Bom, desde 2010, onde atua com alunos do Ensino Médio no turno contrário às aulas regulares com oficinas temáticas. Dentre as atividades realizadas nas oficinas, destacou-se o “Ciclo de poesia” ou “Poetizando”, realizado em 2011, que visava estudar poesia de uma forma diferente e inovadora. A atividade de “Poesia sensorial”, que fez parte do ciclo, despertou o interesse e a criatividade dos alunos por poesia fazendo-os sentir o conteúdo do poema, por meio de estímulos sonoros, táteis e olfativos enquanto estavam sentados e vendados e alguém declamava o poema. Essa atividade também possibilitou aos bolsistas do projeto a exploração de poemas e, por conseguinte, a fruição de textos poéticos, com base nos estudos teóricos realizados para tal. Durante o semestre também foram trabalhados os conceitos de plurissignificação, verossimilhança, ficção, ambiguidade, verso, estrofe, rima e figuras de linguagem e foi enfatizada a interpretação poética de músicas. A escolha da temática justifica-se pela necessidade de despertar no aluno da escola o gosto pela leitura e, em especial, do texto poético, o qual, em geral, não é objeto de estudo privilegiado nos bancos escolares. Com isso, pretendeu-se contribuir para a qualificação dos níveis de leitura dos alunos e seu enriquecimento cultural. Por outro lado, os acadêmicos bolsistas também ampliaram seu horizonte, tendo em vista que buscaram poemas, analisaram-nos e, a partir disso, elaboraram e aplicaram atividades de leitura e de interpretação. Assim, o projeto *Poetizando* mostra que é possível a realização de uma abordagem diferenciada e divertida da linguagem poética em sala de aula, tanto para os professores quanto para os alunos. Fazem parte do referencial teórico deste trabalho os autores Elias José, Octavio Paz e Magda Soares, dentre outros.

Palavras-chave: Poesia. Escola 31 de Janeiro. Poesia sensorial. Linguagem. PIBID.

¹ Acadêmica do curso de Letras Português/Inglês da Universidade Feevale e bolsista PIBID de Letras.

² Acadêmica do curso de Letras Português/Inglês da Universidade Feevale e bolsista PIBID de Letras.

³ Acadêmica do curso de Letras Português/Inglês da Universidade Feevale e bolsista PIBID de Letras.

⁴ Dr. em Teoria da Literatura (PUCRS), pesquisadora e professora do Curso de Letras e do Mestrado em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale.

V ENALI

ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – do curso de Letras da Universidade Feevale, desde 2010 vem desenvolvendo oficinas de Língua Portuguesa em três escolas da rede pública no Rio Grande do Sul: Escola Técnica Estadual 31 de Janeiro, em Campo Bom; Escola 8 de Setembro, em Estância Velha; Escola Borges de Medeiros, em Novo Hamburgo. A premissa de trabalho dos bolsistas tem sido relacionar o ensino de português e de literatura na escola a temas cotidianos, a fim de tornar o aprendizado significativo da língua materna e, sobretudo, mais atrativo para os adolescentes. Desse modo, espera-se que as aulas possam ir ao encontro dos anseios e necessidades dos alunos. Para tanto o grupo de acadêmicos que integra a equipe atuante na Escola Técnica Estadual 31 de Janeiro, de Campo Bom, divide-se em dois grupos para atuar nos dois turnos, e, assim, tem atendido uma média de 50 alunos por semana, em oficinas mistas de língua portuguesa e literatura que ocorrem no turno oposto às aulas, uma vez por semana e com duração de duas horas.

O projeto determina o cumprimento de 40 horas mensais, sendo 3h semanais para as atividades na escola e mais 7h semanais para o desenvolvimento de planos de aula, produção de artigos, debates com colegas, conhecimento teórico, entre outros. Sendo assim, os acadêmicos se reúnem com os demais grupos do projeto, que atuam em outras escolas, e também com a Coordenadora do Programa, a Professora Dr^a Marinês Andrea Kunz, pelo menos uma vez por semana, para que se realize troca de experiências e o cumprimento das demais tarefas.

No início de cada novo semestre, o grupo de bolsistas passa por uma série de estudos direcionados (que se repetem a cada novo projeto) e aulas ministradas pela coordenadora do projeto na Feevale, a fim de obter conhecimento teórico (após a definição do tema) para o desenvolvimento de um projeto a ser aplicado na escola. Para o desenvolvimento de um ciclo de poesia na escola, não foi diferente, foi necessário muito estudo e troca de ideias. Assim surgiu o projeto intitulado Poetizando, título que brinca com a palavra poesia, tornando-a distinta e inovadora, sugerindo uma nova abordagem do tema, onde a língua se

V ENALI

ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



desdobra em poesia e a linguagem está em andamento, e no espaço escolar, está sendo (re)feita. “Poetizando” é, então, uma transformação que acontece com quem está fazendo poesia. Afinal, como diz Antônio Machado, “Caminhos se fazem ao caminhar”.

No entanto, tendo em vista a realidade dos alunos e o trabalho existente com poesia nas escolas, os acadêmicos perceberam a necessidade de um ciclo com abordagem bastante singular, que fosse capaz de despertar para o poético. Em busca dessa abordagem, os bolsistas de iniciação à docência se debruçaram sobre questionamentos sem os quais seria impossível começar os afazeres: de que modo pode-se trabalhar poesia na escola de forma a interessar os alunos? Qual a relevância desse gênero literário? Como sensibilizá-los para a leitura poética?

Por se tratar de poesia, não há fórmulas mágicas que conduzam a uma só resposta. Muitas são as possibilidades diferenciadas de trabalho, bem como são as realidades de cada comunidade escolar. Mas queremos apresentar algumas reflexões acerca de uma prática bem sucedida com poesia em sala de aula. Um projeto deste tipo é sempre um enigma a ser decifrado: poesia é descoberta, é música, é o imprevisível. Então, passa a ser o principal objetivo: degustar! Pois, já diz o poeta Mario Quintana: “[...] poesia é o mistério evidente [...] E embora evidente, traz sempre um imprevisível, uma surpresa, um descobrimento.”

Entende-se que esse gênero de texto, algumas vezes, não tem recebido o valor merecido na escola, e, assim, os alunos não gostam de ler, não escrevem e tampouco se apaixonam pelo poético. Acredita-se que isso ocorre porque o texto poético foi utilizado para uma análise de cunho didático, isto é, utiliza-se a poesia como pretexto para explorar os conteúdos exigidos pelos currículos escolares. Este parece ser o principal objetivo do professor: cumprir mais um tópico do plano de estudos. Assim, torna-se fácil esquecer a simplicidade do dia a dia, da poesia que mora em cada um de nós, afastando cada vez mais o aluno do gosto pelo poético.

Segundo Elias José (2003, p. 11), “vivemos rodeados de poesia”, ou seja, poesia está em tudo que nos cerca e que nos emociona quando tocamos, ouvimos ou provamos, pois poesia se faz com palavras e, o verbo, é a nossa inspiração para viver a vida, para descobrir

V ENALI

ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



nostros mundos interiores. Mais do que isso, a poesia nos lembra que estamos tão ocupados em olhar pra fora, pra encontrar meios e fundos, que nos esquecemos de olhar para dentro. “A poesia é tudo o que há de íntimo em tudo” disse Victor Hugo.

O gênero poético deve ser tratado como de extrema importância pelos professores e, acima de tudo, com amor e alegria, pois é a partir da poesia que, na maioria das vezes, o aluno desenvolve sensibilidade, imaginação e criatividade, por exemplo, além de possibilitar uma nova visão de mundo a partir dos olhos de cada poeta. A beleza da poesia, sem sombra de dúvidas, está presente em todas as coisas visíveis e invisíveis por aí afora.

Trabalhar com poesia em sala de aula ainda é um enigma diário e novas ideias foram surgindo a cada planejamento. O principal objetivo é que o gênero poético seja absorvido gradualmente pelos estudantes, de forma a despertar seu interesse. Muitos alunos não gostam de ler, não escrevem e nem se apaixonam pelo poético, normalmente isso ocorre é porque os poemas foram utilizados para uma análise gramatical ou algum outro conteúdo exigido pelo currículo da escola, sem explicações sobre a poeticidade do dia-a-dia e que nem só de palavras se constroem poemas, fazendo o aluno ficar cada vez menos interessado pelo gênero.

Já dizia Elias José (2003, p. 11) que “vivemos rodeados de poesia”, ou seja, poesia é tudo que nos cerca e que nos comove. Poesia é a nossa inspiração diária para a vida. A poesia deve ser vista e tratada pelos professores com importância, sensibilidade e encantamento, pois é por meio da poesia que o aluno poderá desenvolver sua sensibilidade e capacidade interpretativa. Para demonstrar a importância e a beleza do gênero poético o convite aos alunos para participarem do Ciclo foi realizado em forma de uma *Blitz Poética* e, declamando e cantando, os acadêmicos bolsistas invadiram de forma repentina as salas da escola, com violão e livros de poesia em punho, de forma a aguçar o gosto dos estudantes pelo poético e despertar o interesse deles pelo PIBID.

Os resultados do ciclo de poesias Poetizando serão apresentados no desenvolvimento deste artigo, após a apresentação de uma breve revisão teórica sobre poesia e ensino que embasou a prática.

V ENALI

ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



2 POESIA DENTRO E FORA DA SALA DE AULA

Diante de certas abordagens de poesia em sala de aula voltadas para o ensino de gramática e, encontradas em diversos livros didáticos, que praticam uso insuficiente ou mesmo inadequado da poesia em sala de aula, pois a descontextualizam, a desmistificam e prendem-na em fórmulas, o presente texto busca evidenciar uma funcionalização outra de se trabalhar poesia, apresentando um universo poético novo simultaneamente com um olhar curioso sobre tudo, como bem nos ensina Manoel de Barros. A partir de uma abordagem criativa e atraente a poesia pode ser para os alunos o que sempre foi. A poesia não morreu com Homero, não é coisa do passado. Poesia é a forma mais bonita de por música na alma.

Em um projeto como este, procura-se desenvolver, além do gosto pelo gênero poético, conhecimentos literários, linguísticos, culturais e universais. Posterior a algumas análises em livros didáticos, pode-se perceber, em sua maior parte, a utilização de poemas exclusivamente para fins gramaticais, trazendo exercícios equivocados e desinteressantes que ignoram a essência do poético. Nestas obras, foram encontrados tão somente exercícios de processos de formação de palavras, sentido dos prefixos, formação de verbos a partir de palavras retiradas do poema, tipo de composição de palavras, entre outros, não fazendo nenhuma menção à poeticidade e à interpretação. Sequer as nuances da estrutura dos poemas, como, número de sílabas, rimas, escansão mereceram uma abordagem significativa.

A escola, por vezes, utiliza-se da poesia, e também de outros textos, apenas como pretexto, dispensando o universo de possibilidades que esse gênero permite. Neste sentido o grupo concorda com Soares, quando este observa que:

[...] cabe aqui apontar o tratamento que neles (livros didáticos) é dado à poesia, quase sempre descaracterizada: ou se insiste apenas em seus aspectos formais – conceito estrofe, verso, rima, ou, o que é mais frequente, se usa o poema para fins ortográficos ou gramaticais. (SOARES, 2003, p. 26)

V ENALI

ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



A abordagem proposta pelo grupo, para a aplicação na escola, é ampla, cheia de horizontes e visou principalmente à aprendizagem da apreciação. Sem grande preocupação com as teorias e terminologias complicadas, o desenvolvimento do projeto desejou despertar a paixão do ler, cantar, brincar e declamar. Como diz Rubem Alves, “o riso obriga o corpo à sinceridade” e queríamos todos ser sinceros juntos aos alunos.

Conforme os PCNs de Literatura (2006, p.67),

a leitura do texto literário é, pois, um acontecimento que provoca reações, estímulos, experiências múltiplas e variadas, dependendo da história de cada indivíduo. Não só a leitura resulta em interações diferentes para cada um, como cada um poderá interagir de modo diferente com a obra em outro momento de leitura do mesmo texto. E é dessa troca de impressões, de comentários partilhados, que vamos descobrindo muitos outros elementos da obra.

Assim, cabe ressaltar que a poesia também é um texto e pode ser interpretada de formas diferenciadas, é um gênero textual que permite diferentes olhares e a cada leitura pode ter ressignificações. Nesse sentido, o projeto Poetizando busca o respeito pela liberdade que a poesia permite, na tentativa de estimular cada vez mais os alunos a expressarem suas próprias ideias, significações, interpretações e fantasias para, assim, explorar as palavras. Para isso, até mesmo a pesquisa, por eles realizadas, sobre a vida e a obra de diversos poetas foi realizada de maneira diferente: extrovertida e imaginativa, sem testes ou questionários. Tudo para que no final cada aluno pudesse se encontrar em cada texto, ou, simplesmente fazer certa comparação e relacionar os sentimentos do autor com seus próprios sentimentos, e quiça, com isso pudessem se compreender melhor.

Podemos afirmar que toda poesia parte de emoções vividas nas relações humanas de foro íntimo-subjetivo, de uns com os outros, com entes divinos e, também, com o mundo que os cerca; por essa razão, a poesia ocupa-se também do pensamento e da ação que a emoção provoca, e de que a emoção resulta, e é justamente isso que os acadêmicos queriam perpetuar nos alunos. Poesia é conhecer melhor ao outro, ao mundo e, principalmente a si mesmo. Mas para isso, é necessário que haja algo maior e mais

V ENALI

ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



interessante do que descobrir versos, rimas e estrofes perfeitos de quem escreve poesia. Poesia não é tão somente métrica e ritmo. O poeta na intenção de despertar o interesse do leitor, selecionou palavras e formas e essa construção não foi ao acaso. Há uma busca em descobrir o mundo, as pessoas e, sobretudo, o seu próprio interior. Octavio Paz (1993, p.13) observa que a poesia

[...] es conocimiento, salvación, poder, abandono. Operación capaz de cambiar al mundo. La actividad poética es revolucionaria por naturaleza; ejercicio espiritual, es un método de liberación interior. La poesía revela este mundo; crea otro.

Na citação o autor revela o tom metafísico, estimulado pela poesia, no espaço íntimo - o das relações, que compõe o ir e vir das habitações dos espaços de conforto do sujeito social que, ao revolucionar o espírito, revela também outra espécie de existência: a da renovação interior, gênese de um mundo diverso despertado pelo poético. Ray Bradbury assegura a importância desse estímulo quando diz que “Sem fantasia não há realidade. (...) Sem imaginação não há vontade. Sem sonhos impossíveis não há soluções possíveis.”.

3 A SISTEMATIZAÇÃO E A REALIZAÇÃO DAS OFICINAS NA ESCOLA

Os acadêmicos bolsistas já conheciam grande parte dos alunos da Escola Técnica 31 de Janeiro de Campo Bom, pois o PIBID atua neste espaço desde 2010, e muitos estudantes retornam às oficinas a cada novo ciclo. Assim, conhecendo os interesses dos educandos, o desenvolvimento de ideias para a elaboração do projeto de estudos *Poetizando* na escola fluiu instintivamente.

Inicialmente os acadêmicos dividiram-se em dois subgrupos, para que pudessem oferecer as oficinas de língua portuguesa e de literatura no período da manhã e da tarde, para que os alunos participassem no turno oposto às aulas. Então para convidar os estudantes para um novo semestre de oficinas, os acadêmicos prepararam um convite

V ENALLI

ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



inusitado (apresentado no primeiro capítulo deste artigo) que gerou um número significativo, em ambos os turnos, de estudantes inscritos. Ainda conforme mencionado anteriormente, os projetos do PIBID visam relacionar o ensino de língua portuguesa e de literatura com a realidade dos alunos, para isso, o primeiro passo dado foi desvendar um dos princípios básicos da poesia: a linguagem plurissignificada.

Para tanto, já na primeira oficina do ciclo, optou-se por uma dinâmica em que os estudantes, participando da atividade elaborada, já pudessem perceber as possíveis interpretações de uma mesma palavra, isto é, suas plurissignificações. Desta forma, cada participante deveria retirar, de uma caixa, um substantivo concreto e utilizá-lo na descrição de algum colega, buscando assim novos significados para as palavras. Rapidamente, os alunos perceberam na prática o que são as plurissignificações, e que elas acontecem com frequência em nosso cotidiano.

Já a etapa seguinte do projeto pretendeu incentivar o desenvolver a autonomia dos estudantes em um espaço considerado especial na escola: a biblioteca. Em muitas escolas a biblioteca parece ser um espaço de descaso, com bibliotecários sem formação específica, ou, até mesmo, lugar para o cumprimento de castigos disciplinares. Nessas condições torna-se ainda mais difícil falar em incentivo à leitura. Parece-nos que de nada adianta oferecer um espaço para a prática da leitura, que não a favoreça, ou um espaço que os alunos não dominem, como afirmam Mollo e Nóbrega, 2011:

Um espaço bem decorado e um bom acervo, portanto, não são suficientes para o funcionamento efetivo da biblioteca sem a figura do educador, seja ele professor ou bibliotecário, que promova o encontro entre a palavra escrita e os leitores, que ajude a desvendar os sentidos guardados nos textos. (MOLLO e NÓBREGA, p. 09. 2011)

Buscando maior entrosamento e intimidade entre os alunos e a biblioteca, e também para promover maior acessibilidade e apropriação desse espaço escolar, buscou-se (re)apresentar a biblioteca aos alunos, mas, desta vez, fazê-los perceberem detalhes do acervo como, por exemplo, a quantidade e a localização das obras literárias e dar destaque às obras poéticas. A organização de livros, revistas, enciclopédias e a disposição do espaço

V ENALI

ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



foram percebidas a partir de um desafio lançado aos jovens: uma espécie de *Quiz* interativo sobre curiosidades literárias, vida e obra de autores, além de outros aspectos poéticos.

O *Quiz* motivou os alunos a desvendarem questões de conhecimentos gerais sobre poesia de forma divertida e participativa. Divididos em equipes, os alunos puderam refletir a partir de atividades como por exemplo, a montagem original de poemas conhecidos as quais algumas estrofes foram disponibilizadas em ordem aleatória para que descobrissem a ordem corretas; curiosidades sobre autores a serem pesquisadas; espaços em branco, por completar, de poesias conhecidas, entre outros. As atividades proporcionaram a saída da sala de aula para um espaço que geralmente é apenas de passagem: a biblioteca. Isso possibilitou também maior aproximação dos alunos com os acadêmicos, pois estes dividiram-se em grupos para esse trabalho, uma vez que assim cada professor pôde entrosar-se mais com os grupos, visto que cada um liderou uma equipe, dando incentivo, instigando, realizando esclarecimentos e curiosidades sobre poesias, o que os estimulava ainda mais.

O resultado desta etapa foi bastante positivo, uma vez que, a maioria dos alunos realmente saboreou poesia e descobriu neste gênero, uma leitura prazerosa. Alguns alunos passaram a desenvolver seus próprios poemas e trazê-los para as aulas para apresentarem para os colegas. O acervo disponível na escola possibilitou um amplo repertório no qual, cada um, em um momento ou outro, se identificou. Daí em diante criou-se o hábito da leitura de poemas em todo início de aula.

O ciclo de poesia buscou ainda valorizar a música brasileira, porém dando visibilidade à interpretação poética de canções de diversos gêneros. Para tanto, os alunos foram desafiados a localizar aspectos poéticos em músicas populares, de diferentes épocas e ritmos. A análise de músicas apresentadas pelos acadêmicos e posteriormente por eles mesmos, permitiu que os alunos refletissem sobre as letras e concluíssem que muitas das músicas de maior sucesso em nosso país atualmente são extremamente pobres quanto à poeticidade.

V ENALI

ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



Posteriormente, explanou-se sobre as diferenças existentes entre poema e poesia. Como já mencionado, o projeto foi desenvolvido sob o título *Poetizando*, remetendo à ideia de movimento que a poesia proporciona, objetivando despertar os alunos para o prazer pelo poético. Considerou-se importante o desenvolvimento da sensibilidade, tão necessária para a apreciação da expressão artística, seja ela qual for.

Levar a poesia de modos diferenciados para a escola e divulgar suas diversas facetas deve ser uma busca constante, pois a apreciação da poesia é capaz de perpetuar a sensibilidade diante do que é belo, diante do que é poético, quiçá despertar a paixão pela literatura. Claro que, ao longo do projeto, se fez necessário os estudos de alguns conceitos básicos da linguagem poética, tais como: a plurissignificação, a verossimilhança, a ambiguidade, a ficção, a estrofe, o verso, a rima e, ainda, algumas figuras de linguagem, porém esses estudos contribuíram para que no final do semestre se pudesse realizar uma análise poética um pouco mais técnica, mostrando traços a serem observados e como caracterizá-los. Porém, algumas aulas consistiam unicamente em ir à biblioteca e ler, compartilhar e declamar poemas aleatórios, mas, alguns momentos consistiam em reflexão, fundamentação teórica e apropriação de conceitos importantes. Ainda assim, procurou-se deixá-los à vontade para que pudessem saborear o poético de forma espontânea sem a necessidade de um questionário ou produção, enfim, sem obrigação, muitas vezes considerada, castigo por ler.

A etapa posterior do Ciclo consistiu no desenvolvimento da Poesia Sensorial, onde se buscou uma (nova) forma sensorial e experimental e de se perceber a linguagem poética. Essa experiência surgiu da ideia de proporcionar a vivência de alguns poemas, e surpreendeu os acadêmicos pela alta aceitação, não só pelos adolescentes da escola, mas também por alguns adultos que tiveram a oportunidade de participar desta vivência, na *Jornada Literária* realizada na escola (que será apresentada em capítulo posterior).

V ENALI

ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



Segundo Norma Goldstein, *“A poesia tem um caráter de oralidade muito importante: ela é feita para ser falada, recitada”*. A poesia encanta pelos sons, nos comove com a melodia, sentimos empatia ao ouvir uma história qualquer. Estamos intimamente ligados à voz. E aos poemas, pois estes fazem parte de nossa vida desde a tenra infância, seja na contação de histórias ou nas músicas infantis. Por acreditar nisso, os acadêmicos selecionaram três poemas cuja ênfase estivesse ligada à sonoridade e em proporcionar uma forma sensorial para a visualização das obras poéticas. Geralmente ao lermos ou escutarmos um poema temos que imaginar as sensações propostas no texto, essa atividade buscou evidenciar a experiência destas sensações.

Para a realização desta atividade os acadêmicos tiveram que se dividir em dois grupos, de modo que pudessem atender ao grande grupo de alunos na sala de aula, enquanto grupos de quatro estudantes eram direcionados à biblioteca. Lá, alguns bolsistas os aguardavam munidos de diversos materiais como: ventilador, massagador capilar, água com aromatizante de roupas e pano de prato nela umedecido, bolhas de sabão, rolhas embebidas em vinho, entre outros.

Os alunos eram vendados antes de adentrarem ao espaço e ficavam dispostos lado a lado. Logo, eram instruídos a permanecerem sentados com as pernas afastadas e as mãos espalmadas sobre os joelhos. Assim, foram convidados a respirar e relaxar para assim apreciar a poesia que aconteceria. Os professores iniciavam, então, a leitura de três poemas previamente selecionados, e em determinados momentos realizavam a inserção de efeitos sonoros, em acordo com o texto, ao mesmo tempo em que desenvolviam algumas ações com os materiais acima descritos. Os acessórios foram utilizados de modo a despertar os vários sentidos dos alunos: audição, tato, olfato, porém vendados, para aguçar ainda mais os sentidos. Buscou-se chamar a atenção dos estudantes para cada som e cada palavra. Para tanto, o grupo de acadêmicos interpretou três poemas, desenvolvendo simultaneamente as seguintes ações.

V ENALI

ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



Ritmo (Mário Quintana)

Na porta
a varredeira varre o cisco
varre o cisco
varre o cisco

Neste momento passa-se uma vassoura de palha por cima dos pés dos alunos!

Na pia
a menininha escova os dentes
escova os dentes
escova os dentes

Neste momento passa-se levemente uma escova de roupas nas mãos dos alunos.

No arroio
a lavadeira bate roupa
bate roupa
bate roupa

Neste momento bate-se, no ar, um pano de prato encharcado com água e amaciante de roupa.

até que enfim
se desenrola
a corda toda
e o mundo gira imóvel como um pião!

Neste momento passa-se pelas mãos dos alunos uma corda. (Se a escola tiver cadeiras giratórias, pode-se girar os alunos)

V ENALI

ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



Canção de nuvem e vento

Mário Quintana

Medo da nuvem

Medo Medo

Medo da nuvem que vai crescendo

Que vai se abrindo

Que não se sabe

O que vai saindo

Medo da nuvem Nuvem Nuvem

Medo do vento

Medo Medo

Medo do vento que vai ventando

Que vai falando

Que não se sabe

O que vai dizendo

Neste poema, com a ajuda de um ventilador, direciona-se ao rosto dos alunos o vento. Em alguns momentos esborrifa-se água também, representando a chuva. (Fica-se alternando essa ação durante todo o poema.)

Nos momentos em que são escutadas a palavra 'medo' no poema, o professor repete a palavra cochichando, bem próximo ao ouvido.

Medo do vento Vento Vento

Novamente direciona-se o vento no rosto dos alunos.

Medo do gesto

Mudo

Medo da fala

Surda

Neste momento há uma pausa no áudio, evidenciando a palavra 'MUDO' e em seguida a palavra 'SURDO'.

V ENALLI

ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



Que vai movendo
Que vai dizendo
Que não se sabe...
Que bem se sabe
Que tudo é nuvem que tudo é vento

Neste momento inicia-se uma breve massagem, com a ajuda de massagedores capilares.

Nuvem e vento Vento Vento!

Novamente direciona-se o vento no rosto dos alunos.

Bolhas (Cecília Meireles)

Olha a bolha d'água no galho!
Olha o orvalho!

Com o borrifador, respinga-se água no rosto dos alunos.

Olha a bolha de vinho na rolha!
Olha a bolha!

Coloca-se, nas mãos dos alunos, rolhas umedecidas em vinho.

Olha a bolha na mão que trabalha
Olha a bolha de sabão na ponta da palha
brilha, espelha e se espalha
Olha a bolha!

Passa-se um maço de palha nas mãos dos alunos.

Olha a bolha que molha a mão do menino:
A bolha de chuva na calha!

Molham-se as mãos dos alunos.

V ENALI

ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



Durante o desenvolvimento da Poesia Sensorial, percebia-se a atenção dos alunos em cada vivência proporcionada, além da surpresa e empolgação dos alunos, que saíam da biblioteca extasiados com a experiência sentida. A empolgação era tanta que os estudantes não se continham, e, a cada vez que um grupo voltava para sala para buscar outros quatro alunos para a experiência, era uma luta, pois ninguém conseguia conter a ansiedade a partir dos comentários cada vez mais empolgados dos colegas. Muitos alunos queriam participar novamente.

Ao final da atividade, os alunos foram convidados a expressar o que sentiram durante a interpretação dos poemas e escreverem comentários sobre a atividade. Neles, pôde-se comprovar o sucesso desta abordagem diferenciada de poesia. Os comentários produzidos pelos alunos, além de imagens do desenvolvimento da Poesia Sensorial na escola devem ser conferidos no blog oficial do PIBID de Letras da Universidade Feevale - [HTTP://www.pibidletrasfeevale.blogspot.com](http://www.pibidletrasfeevale.blogspot.com). Cabe ainda ressaltar aqui, que essa prática também foi desenvolvida com alguns professores convidados na escola, e esses também elogiaram, sobremaneira, a abordagem adotada considerando-a inovadora.

O sucesso da atividade, entre os alunos, foi tanto, que na etapa final do projeto os estudantes foram desafiados a desenvolver suas próprias Poesias Sensoriais. Para isso, os contaram com grande acervo de poemas e, organizados em grupos, escolheram um poema para desenvolver ações que mexessem com os sentidos dos colegas. Eles próprios discorreram sobre as ações a serem desenvolvidas durante a leitura dos poemas, bem como, selecionaram os efeitos sonoros e materiais necessários, com auxílio dos bolsistas, aprendendo, não só poesia, mas também a trabalhar em grupo e desenvolver a criatividade.

Contudo, pôde-se perceber o quanto a experiência será perpetuada nos alunos, pois estes demonstraram grande capacidade de mexer com o sentido dos colegas, e criatividade na escolha dos materiais. O resultado foi tão positivo que o PIBID foi convidado a apresentar a Poesia Sensorial, no final do ano letivo na Jornada Literária da escola para toda a comunidade escolar, fato comemorado pelos estudantes, que sentiram valorização pelo

V ENALI

ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



trabalho realizado e tornou a vivência ainda mais significativa. O evento e as apresentações realizadas estarão melhor descritas no decorrer do presente artigo.

O convite evidenciou o sucesso das ações desenvolvidas pelo PIBID na escola, visto que para os acadêmicos o convite foi encarado como um forte indicador de sucesso do projeto e de aceitação do grupo pelo corpo docente da escola. Já para os alunos, serviu como reconhecimento e valorização de todo seu empenho, pois os alunos não ganham nota ou qualquer outra vantagem por participar do projeto no contraturno (o que também evidencia o sucesso do projeto na escola!).

As dinâmicas de sensibilização e de interação foram igualmente uma constante no início das oficinas e contribuíram não só para o bom relacionamento do grupo, mas também para as produções. As dinâmicas realizadas durante as oficinas proporcionaram situações de desinibição, por exemplo, que foram de grande importância para que todos pudessem declamar bem, já as atividades mais livres de leitura de poemas e debates sobre autores colaboraram para a ampliação dos conhecimentos sobre poesia, auxiliando na hora da escolha de poemas para apresentação da Poesia Sensorial.

É relevante destacar a busca em proporcionar situações de aprendizagem em que o aluno também pudesse perceber e desenvolver os diferentes usos da língua portuguesa, tanto na modalidade escrita, quanto oral.

O projeto também visa aproximar os estudantes da arte proporcionando passeios culturais. Durante o desenvolvimento do ciclo de poesias os estudantes fizeram dois passeios distintos: uma das oportunidades foi de participar da Feira do Livro de Porto Alegre, o que lhes possibilitou a percepção da grandeza do evento e da importância da leitura e da literatura na vida dos indivíduos; o outro passeio foi até o Campus II da Universidade Feevale. O PIBID Letras Feevale propõe também ser uma ponte entre a Universidade e a escola. Sabe-se que muitos estudantes do Ensino Médio não têm a pretensão de continuar seus estudos, pois desconhecem os espaços universitários e os consideram muito distantes de sua realidade. Assim, o projeto, assume também o papel de aproximar os alunos deste espaço e apresentar novas possibilidades. Para isso, o projeto disponibilizou um ônibus no

V ENALI

ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



qual 50 alunos vieram até a Universidade Feevale e conheceram a Rádio e a TV FEEVALE, o laboratório de anatomia, a sala e o equipamento de Quiropraxia, entre outros espaços.

O objetivo do projeto apresentado neste artigo foi, principalmente, o de proporcionar aos alunos conhecimentos variados sobre a linguagem poética, língua e cultura escrita. A diversidade dos poemas e escritores trabalhados sugeriu uma visão universal sobre o mundo e as pessoas, para que percebessem o quanto estudar poesia e língua pode ser interessante, prazeroso e divertido. Desta forma, o Ciclo de Poesias *Poetizando* buscou desenvolver a sensibilidade e percepção de um novo e velado universo poético através do uso da língua oral e escrita.

Os bolsistas acreditam que a vivência de todas as situações abordadas no decorrer do *ciclo de poesia* contribuiu para a formação de sujeitos mais sensíveis, interessados e alegres. Cidadãos conscientes das diferentes facetas do mundo, talvez até mais preparados para enfrentar a vida em todas as suas oscilações.

4 FINALIZAÇÃO DO CICLO NA ESCOLA

Como já mencionado anteriormente o grupo foi convidado a realizar a Poesia Sensorial em evento da escola. Para finalização do ciclo, o PIBID Letras – Feevale preparou os alunos para executar a Poesia Sensorial na Jornada Literária da Escola 31 de Janeiro, onde direção, professores e alunos se mobilizaram para uma mostra de trabalhos elaborados pelos estudantes durante o ano, orientados por professores de diversas áreas de conhecimento. O evento visa, não só, aproximar a comunidade e receber os pais na escola, mas fazê-los participar da formação dos nossos jovens. Assim, a participação do PIBID na *Jornada* consistiu, principalmente, na confecção de Flores Poéticas para o evento e na apresentação da Poesia Sensorial.

Na etapa de confecção de *flores poéticas* os alunos selecionaram frases e pequenos poemas para escrevê-los em tiras de papel crepom. Após a escolha das frases e sua

V ENALLI

ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



transcrição para as tiras de papel, estas foram transformadas em lindas rosas coloridas. As *flores poéticas* confeccionadas pelos bolsistas e pelos alunos da escola adornaram o espaço durante o evento, permanecendo expostas em vasos de uma grande floreira na entrada da escola. No final do evento, a comunidade pôde levar uma bela flor com poesia para casa. Num primeiro olhar estavam recebendo uma flor de crepom, mas com um pouco mais de atenção as flores se transformavam em poesia e a surpresa tornava-se ainda maior.

Também realizaram a exposição de lâminas (tapumes) com poemas que foram distribuídas pelo pátio da escola, as quais permitiam que as pessoas se fotografassem segurando os poemas com os quais se identificavam. O grupo também afixou, durante a mostra, o poema *Primavera*, de Mário Quintana, juntamente com cataventos gigantes chamando a atenção de alunos e visitantes. Na *Jornada Literária*, o PIBID também pôde expor outros trabalhos produzidos pelos alunos durante as oficinas, como marcadores de páginas poéticos e poemas produzidos nas aulas. Desta forma, o evento tornou-se outra forma de valorizar as produções dos alunos.

O momento mais comentado da participação do PIBID no evento foi a execução de Poesia Sensorial. Para sua feitoria foram utilizados textos que os próprios alunos selecionaram e para os quais desenvolveram dinâmicas sensoriais. As atividades produzidas pelos estudantes contaram com poemas de horror, suspense, elementos cotidianos, etc., instigando os sentidos dos participantes. Na dinâmica do poema de Otávio Roth, *Dois dúzias de coisinhas à toa que deixam a gente feliz*, foram utilizadas guloseimas para aguçar o paladar; nos poemas de horror e suspense os alunos se utilizaram de gelo, sons e toques bruscos nos participantes, causando impressões de mistério e suspense.

Os acadêmicos bolsistas ajudaram os alunos em sua organização para a Poesia Sensorial, trazendo materiais e participando das ações a serem executadas. Todos os visitantes da Jornada puderam participar da atividade, o que entusiasmou muito os alunos. No decorrer das dinâmicas, inventadas pelos estudantes para cada poema, era possível perceber a emoção e surpresa dos participantes que passaram pela sala (no caso, a biblioteca da escola). Para que as ações fossem realizadas no tempo certo de cada poema, os

V ENALI

ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



alunos testaram toda sua prática e habilidade, e triunfaram com louvor, pois até houve risos quando algum dos movimentos saía errado ou um visitante tinha alguma reação muito inesperada. Os visitantes, por sua vez, se empolgaram muito com o exercício sensorial e revelaram grande admiração pelo caráter da atividade despertar as mais distintas sensações. Os participantes com maior envolvimento com o ensino e disseminação leitora ficaram comovidos com a atividade e pediram para observar sem vendas as próximas sessões, fazendo os alunos ficarem orgulhosos e perceberem o quanto a atividade preparada por eles tinha agradado e como a poesia mexe com o ser humano.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no trabalho desenvolvido pelo grupo de bolsistas, fica claro que a poesia pode ser atrativa para os estudantes e muito apreciada em sala de aula, gerando conhecimento tanto para os alunos quanto para os professores. Ao final do ciclo os educandos se sentiam mais confortáveis e preparados para a leitura, declamação e escrita de poemas, mostrando assim que ampliaram seus conhecimentos e seu lirismo e até seu autoconhecimento.

O PIBID mostra, com o Poetizando, como é possível abordar-se a poesia de forma criativa e instigante, chamando a atenção do aluno e fazendo educando e professor apreciarem o trabalho. As atividades foram de grande aprendizado para os bolsistas do projeto, tanto de forma teórica (pois os acadêmicos tiveram aulas para obter seu embasamento para as oficinas), quanto prática (na questão de desenvolver os planos e aplicar as atividades), pois possibilitou um aprendizado único que só é encontrado em sala de aula, em contato direto com os alunos, observando a reação de cada e descobrindo a cada dia formas diferentes de cativá-los.

V ENALI

ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



Para os alunos, o ciclo Poetizando trouxe novas formas de ver a poesia e o mundo como um todo de forma mais poética, atenta, e cheia de possibilidades, desmistificando ideias de que a poesia só pode tratar de “amor e dor” somados a um punhado de rimas.

REFERÊNCIAS

BARROS, Manoel de. **Retrato do Artista Quando Coisa**, Editora Record, 1998.

JOSÉ, Elias. **A poesia pede passagem**: um guia para levar a poesia às escolas. São Paulo: Paulus, 2003.

LUZ, Zé da. **Brasil caboclo**. 4. ed. João Pessoa: Acauã, 1988.

MEIRELES, Cecília. Reinvenção. In: _____. **Vaga música**: poesia completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

MOLLO, Gláucia; NÓBREGA, Maria José. **Biblioteca escolar**: que espaço é esse? In: Revista Salto para o Futuro - Ano XXI Boletim 14 - Outubro 2011.

PAZ, Octavio. **El Arco y La Lira**. El poema La Revelación Poética. Poesía e História Mexico: Fondo de Cultura Económica, 1993.

QUINTANA, Mário. **Nova Antologia Poética**. São Paulo: Editora Globo, 1998.

REZENDE, N. et al. **Linguagens, códigos e suas tecnologias**: Conhecimentos de Literatura. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2006.

SOARES, Magda. A escolarização da leitura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiane (org.) **Escolarização da leitura literária**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

V ENALI

ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



ANEXOS



Quiz sobre poesia com pesquisa na biblioteca da escola



Passeio à Feira do Livro de Campo Bom

V ENALI

ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



Alunos do PIBID apresentam *Poesia Sensorial* na Feira Literária da Escola 31 de Janeiro



Passeio à Feira do Livro de porto Alegre